

Mais de cem pessoas já foram detidas desde ataque em SC

ANDRÉ MALINOSKI*
andre.malinowski@zerohora.com.br

Em visita a Porto Alegre na sexta-feira, o ministro da Justiça, Flávio Dino, afirmou que mais de cem pessoas já foram detidas desde o começo da operação Escola Segura. A ação, iniciada no último dia 6, visa evitar ataques a escolas brasileiras, em uma parceria dos governos federal e estaduais. No dia anterior, um criminoso invadiu uma escola em Blumenau (SC), matou quatro crianças e depois se entregou à polícia.

Dino descreveu dois perfis identificados entre as mais de cem prisões e apreensões, conforme a faixa etária.

– Temos casos, inclusive, de jovens adolescentes de um Estado sendo dirigidos, por intermédio da internet, por pequenas células situadas em outros Estados. Temos, portanto, duas faixas: aqueles que agem individualmente, por problemas pessoais de várias naturezas, e também temos essas células estimulando (*a cometerem atos violentos*) – detalhou o ministro.

As investigações mostraram que a internet é o principal meio de incitação à violência. Atualmente, 120 profissionais fazem o monitoramento de redes sociais e da deep web em Brasília, já havia informado o ministro na quinta-feira.

Dino esteve em Porto Alegre para apresentar o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci 2). Ele também entregou novos equipamentos para as forças policiais do Rio Grande do Sul. São 31 viaturas, além de armas, munição, drones e



Ministro, ao lado de Leite, esteve em Porto Alegre para entrega de equipamentos às forças policiais

uniformes. O governador Eduardo Leite participou da coletiva de imprensa ao lado do ministro.

Responsabilização

Questionado sobre como responsabilizar as empresas que divulgam conteúdos de ódio em plataformas na internet, o ministro, que visitou o Estado pela primeira vez desde que assumiu a função, explicou que as medidas podem ir além das multas.

– No caso das plataformas, amendamos nossa portaria no Código de Defesa do Consumidor. (...) Temos sanções que são mais graves do que a multa. A multa pode chegar a R\$ 12 milhões – afirmou, dizendo que as plataformas foram notificadas sobre as instaurações

de processos e de suas obrigações.

As empresas – que foram notificadas quinta-feira – têm 72 horas para se manifestar ao ministério sobre adequação dos termos de uso e acerca de seus procedimentos. O ministro disse que, se necessário, poderá haver suspensão do funcionamento das plataformas.

Dino ainda comentou sobre as recentes ameaças às escolas:

– Precisamos olhar as experiências de cada lugar, respeitamos o princípio federativo e, por isso, não vamos decidir sozinhos. Há múltiplos modelos, com governadores anunciando que colocarão policiais armados nas escolas, outros senão contra – ponderou, observando que isso vai variar de Estado para Estado em razão das distintas realidades de cada lugar.

O titular da pasta ainda fez outras manifestações em relação ao tema. Ele afirmou que o ministro da Educação, Camilo Santana, lidera trabalho de formulação de uma política nacional de enfrentamento à violência nas escolas, com envolvimento também em apoio psicológico, saúde mental e capacitação de profissionais.

Leite também comentou sobre medida adotada no Estado:

– Autorizamos horas extras suficientes para dobrar o efetivo policial nas ruas nas próximas semanas no Estado, especialmente nas patrulhas escolares. Serão 1,7 mil homens e mulheres da Brigada Militar na faixa de horário da jornada escolar.

*Com agências de notícias

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 11